

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**DARLENE VILANOVA SABANY**

**OLHARES SOBRE A PRODUÇÃO DE VÍDEO  
EM SALA DE AULA**

**Porto Alegre  
2013**

**DARLENE VILANOVA SABANY**

**OLHARES SOBRE A PRODUÇÃO DE  
VÍDEO EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Especialista em  
Mídias na Educação, pelo Centro  
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador:**  
Érico Amaral

**Porto Alegre  
2013**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na**

**Educação:** Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

*Diz-me e eu esqueço,  
mostra-me e eu recordo;  
deixa-me fazer e eu aprendo.*

[Benjamim Franklin]

## RESUMO

Percebe-se que a utilização de equipamentos digitais é muito comum, principalmente entre adolescentes, tornando-se peça indispensável em qualquer classe social. Com estes artefatos os jovens realizam várias atividades como forma de divertimento e entretenimento. Entre estas está a produção e divulgação de vídeos. Levando-se em consideração esta tendência natural deste público, este trabalho tem como objetivo apresentar como os sujeitos de uma produção de vídeo percebem esta atividade. O público alvo do estudo são alunos, de duas turmas de 6ª série, e seus professores de uma Escola Pública do Ensino Fundamental. Para ajudar a compreender o processo foram utilizados os estudos de Vygotsky na área do desenvolvimento intelectual. Por tratar-se de uma questão social, foi escolhida a pesquisa qualitativa. Como resultado do trabalho obteve-se a resposta de que as percepções de professores e alunos são diferentes e as aprendizagens vão além do conhecimento cognitivo.

**Palavras-chave:** Vídeo. Mídias. Educação.

## ABSTRACT

*It is noticed that the use of digital equipment is very common, especially among teenagers, becoming indispensable part in any social class. With these artifacts youngsters run numerous activities as a form of fun and entertainment. Among these is the production and dissemination of videos. Taking into account this natural tendency of this audience, this work aims to show how the individuals of a video production notice this activity. The target audience of the study is students from two classes of 6th grade and their teachers in a Public and Elementary School. To help to understand the process, were used the Vygotsky's studies of intellectual development. As this is a social issue, was chosen qualitative research. As a result of this work was obtained the answer that the perceptions of teachers and students are different and learning go beyond cognitive knowledge.*

**Keywords:** *Video. Media. Education.*

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BBC	British Broadcasting Corporation
CNI	Confederação Nacional da Indústria
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
MEC	Ministério da Educação
SMED	Secretaria Municipal de Educação
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

## LISTA DE FIGURAS

Figura1: Etapas do desenvolvimento da pesquisa .....	24
--	----



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Acesso à educação em 1995 .....	10
Gráfico 2: Acesso à Educação em 2009 .....	10
Gráfico 3: Número de ingressantes no ensino superior .....	11
Gráfico 4: Aprendizagens dos alunos durante a produção de vídeo .....	29
Gráfico 5: Alunos que gostaram ou não da produção de vídeo.....	31
Gráfico 6: Sugestões de melhorias para futuros trabalhos.....	32

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>	<b>5</b>
<b>LISTA DE FIGURAS .....</b>	<b>6</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>7</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL SEGUNDO VYGOTSKY .....	14
2.2 AS ETAPAS DA PRODUÇÃO DE VÍDEO.....	16
2.3 O USO DO VÍDEO NA EDUCAÇÃO.....	19
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.4 PROBLEMA DE PESQUISA.....	21
<b>4 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>24</b>
4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
4.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
<b>5 CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO 1 - RESPOSTAS DOS PROFESSORES .....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO 2 - RESPOSTAS DOS ALUNOS: PRIMEIRA PERGUNTA.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO 3 - RESPOSTAS DOS ALUNOS: SEGUNDA PERGUNTA .....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO 4 - RESPOSTAS DOS ALUNOS: TERCEIRA PERGUNTA .....</b>	<b>45</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Observa-se hoje um esforço de vários setores da sociedade brasileira para transformar a educação e obter melhores resultados, visto que os índices de avaliação da educação brasileira, tanto nacionais como internacionais, apresentam números negativos alarmantes. Pode-se exemplificar tal fato com o resultado de 2011 da UNESCO, no qual o Brasil ficou em 88º em uma lista com 127 países, ficando classificado atrás de países como: Argentina, Chile, Equador e Bolívia (PINHO, 2013). Outro índice negativo apresentado recentemente foi o de penúltimo lugar em uma pesquisa feita pela consultoria britânica *Economist Intelligence Unit* (EIU) e divulgada em novembro de 2012, a qual comparou resultados de 40 países (BBC BRASIL, 2013). Com relação aos resultados nacionais pode-se observar o IDEB, mesmo estando este em elevação desde a sua criação, ainda apresenta 4,7 para as escolas públicas nas séries iniciais e 3,9 nas finais do ensino fundamental (BRASIL, 2013) estes valores estão longe da média 6,0 apontada pelo MEC como a recomendada a ser alcançada.

Além dos baixos resultados apresentados na área da educação, observa-se que até alguns anos atrás possuir um certificado de formação, em qualquer nível, não garantia a possibilidade de emprego no Brasil.

Por outro lado a quantidade de pessoas, que tinha acesso ao ensino universitário, era muito pequena, e os profissionais que iam estudar no exterior, eram ínfimos. Isto pode ser observado nos gráficos 1 e 2, nos quais percebemos o desenvolvimento do percentual de alunos que tiveram acesso aos cursos superiores nos anos de 1995 (Gráfico 1) e 2009 (Gráfico 2) índice

que cresceu muito, passando de 7% para 19% dos alunos matriculados em cursos do ensino superior.

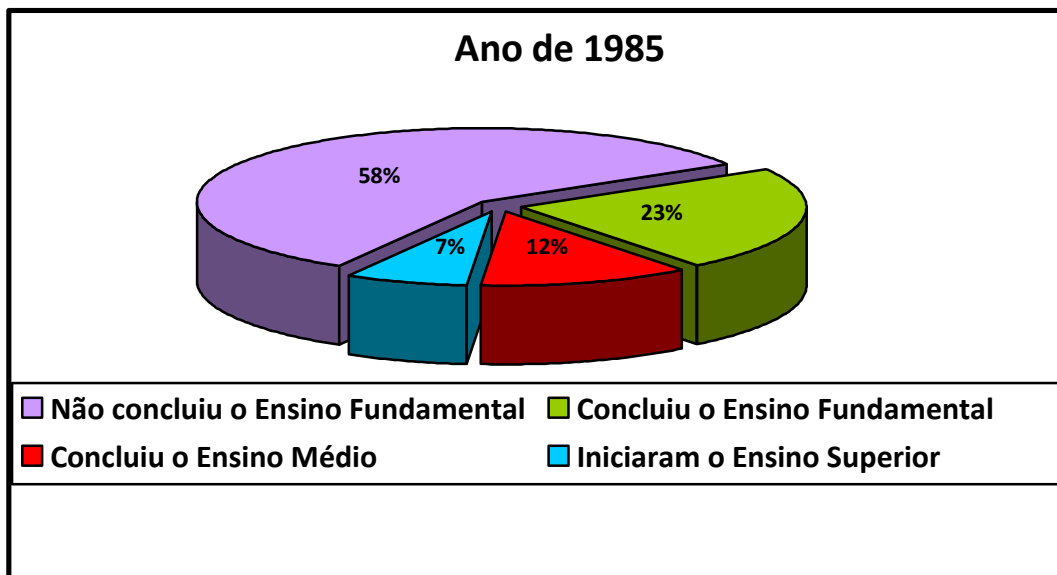


Gráfico 1: Acesso à educação em 1985 <sup>1</sup>

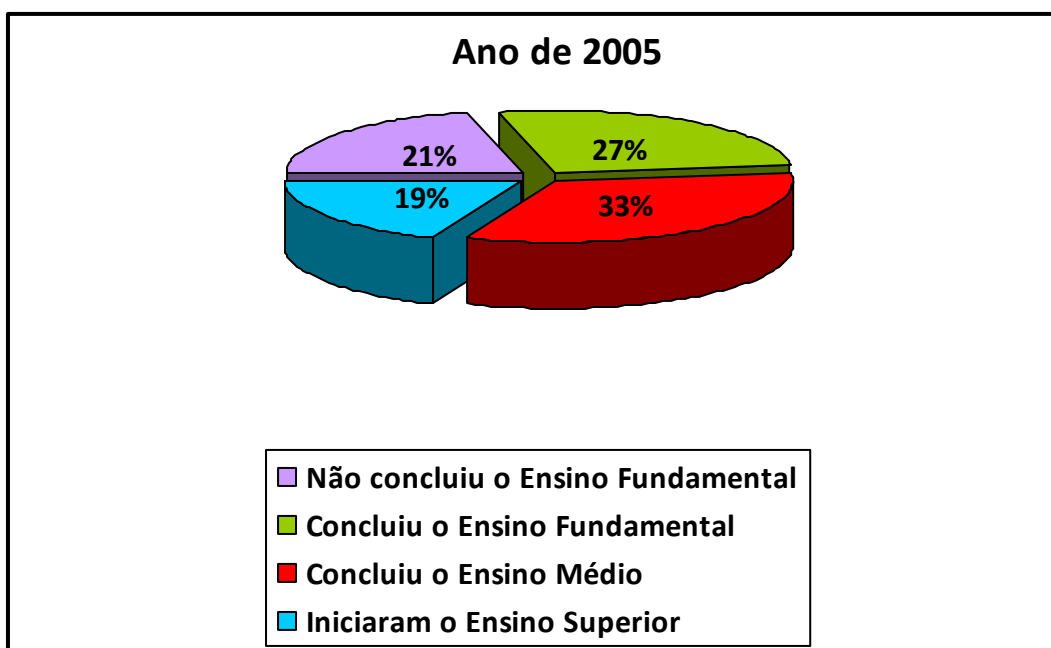


Gráfico 2: Acesso à Educação em 2009 <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Gráfico feito a partir de dados das PNADs/IBGE, 1995 (Revista Ensino Superior, 2012 disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-equidade-e-desigualdade-social>. Acessado em 10/04/13)

Já no Gráfico 3 é mostrado a evolução no número de alunos concluintes do ensino superior. Observa-se que na primeira década houve um pequeno aumento de concluintes, já entre os anos de 2001 e 2007, o número de alunos quase duplicou dados estes que mostram o aumento no número de brasileiros que conseguiram concluir recentemente o ensino superior.

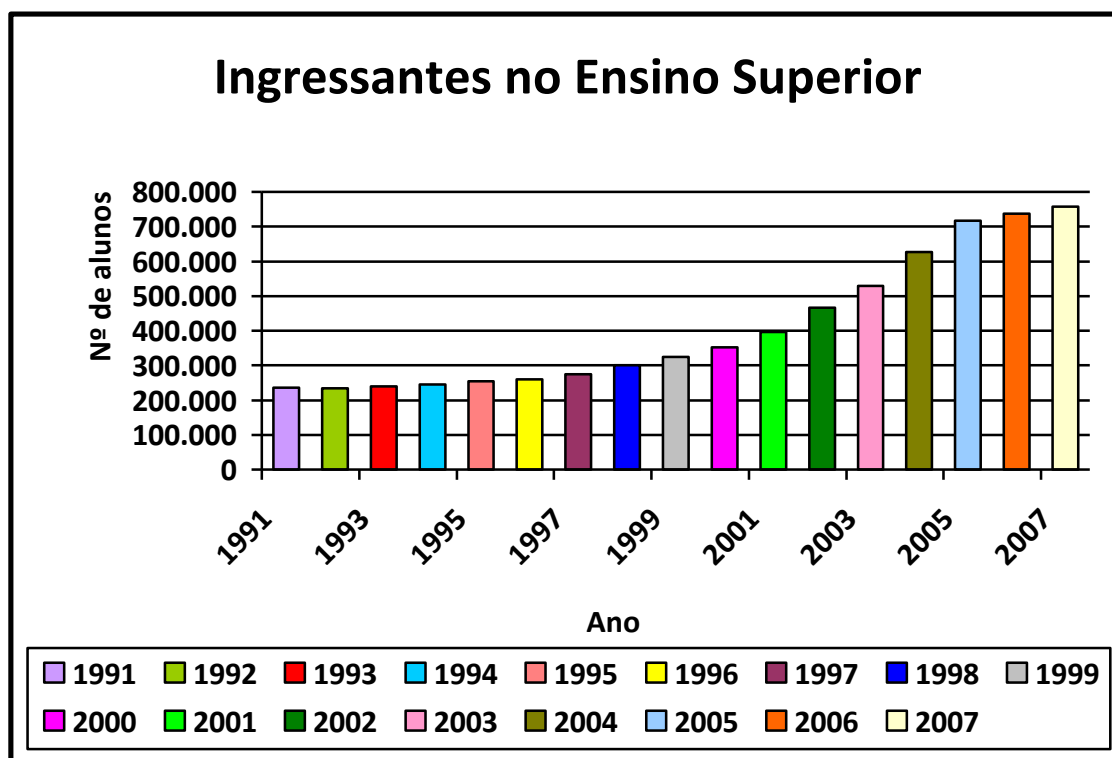


Gráfico 3: Número de ingressantes no ensino superior (INEP, 2010)

Dentro deste contexto de poucas vagas no mercado de trabalho e um crescente número de estudantes concluintes, a qualidade da educação, para os órgãos governamentais, não era uma prioridade, pois o mercado estava sendo abastecido de profissionais qualificados em excesso.

No entanto, hoje em dia, com o crescimento da atividade produtiva no país, esta situação mudou. O mercado está aquecido, a produção do país está

<sup>2</sup> Gráfico feito a partir de dados das PNADs/IBGE, 2009 (Revista Ensino Superior, 2012 disponível em: <http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-efequidade-e-desigualdade-social>. Acessado em 10/04/13)

crescendo e a necessidade de trabalhadores bem qualificados em diversas áreas é exigida. Não obstante, em muitas áreas estes profissionais não existem. De acordo com pesquisa feita pela CNI, há carência de trabalhadores qualificados na indústria. Das empresas consultadas neste levantamento 69% enfrentam dificuldades com a falta destes profissionais em todos os níveis de formação profissional e 78% destas companhias, que enfrentam a falta de trabalhadores, têm a capacitação na própria corporação (CNI, 2013). Muitas empresas, embora tenham assumido a responsabilidade pela formação de mão de obra, dentro do local de trabalho, estão encontrando dificuldades para tal, pois o nível de escolarização, de habilidades e de competências é tão baixo, que os candidatos às vagas existentes não conseguem aprender as atividades que têm de desenvolver em seus cargos.

Pode-se dizer que se vive uma segunda etapa do processo educacional no país, em um primeiro momento houve a universalização do acesso à escola, agora em um segundo, busca-se a qualidade na educação que está sendo oferecida, para modificar os resultados negativos nos índices educacionais e a falta de profissionais, descrito acima. Dentro desta proposta de mudança, várias possibilidades estão sendo apresentadas, aplicadas e avaliadas. Uma das questões que está em pauta é a utilização das tecnologias digitais no processo ensino aprendizagem com intuito de qualificá-lo.

Neste viés do uso das tecnologias, algumas experiências estão sendo testadas e avaliadas. Uma dessas propostas é a produção de vídeos pelos alunos.

A escolha desta área, entre todas as estudadas no Curso de Mídias em Educação, surgiu a partir de algumas observações que foram realizadas no dia-a-dia da sala de aula.

A primeira constatação diz respeito aos celulares e demais dispositivos tecnológicos que acabam sendo transformados em “um problema” em sala de aula. Os alunos querem utilizá-los sempre, das mais diversas formas. A escola cria regras proibindo a utilização de tais equipamentos, criando um “campo de batalha” contínuo entre alunos e professores.

Uma segunda observação é a criação, pelos alunos, de vídeos curtos em seus celulares ou câmeras fotográficas digitais, usando técnicas para dar a ilusão do desaparecimento e da aparição de uma pessoa ou objeto, outra técnica usada é criar imagens com a ilusão de proporções diferente do tamanho real entre pessoas e objetos, além de outros vídeos com outras técnicas que eles criam e costumam mostrar em aula. Estes vídeos são muitas vezes colocados na internet ou copiados de sites para os celulares, esta atividade é utilizada como forma de diversão e entretenimento.

Considerando que estas atividades são rotineiras na vida dos alunos, deve-se pensar como transformar a curiosidade de experimentar as novas tecnologias digitais em possibilidade de aquisição de conhecimento escolar. Neste sentido Moran (2012) diz que:

Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula.

Assim o trabalho com vídeo funciona como uma motivação para o aluno, mas ao mesmo tempo como uma possibilidade de construção de novas aprendizagens.

Para realizar o presente trabalho optou-se pela organização da seguinte forma: uma apresentação do referencial teórico, composto pelos estudos de Vygotsky na área de educação, pela utilização das mídias no processo ensino aprendizagem, pela teoria existente sobre a produção de audiovisual. Em seguida serão apresentados: a metodologia utilizada, o desenvolvimento da atividade da produção de vídeo com os alunos de 6ª série, os resultados e discussões de dados e as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo do trabalho serão pontuados alguns aspectos teóricos que contribuirão com a discussão dos resultados da pesquisa que serão posteriormente apresentados. Primeiro será colocado as ideias de Vygotsky, após como as mídias estão sendo utilizadas na educação e finalmente quais as etapas do processo de produção de vídeos.

### 2.1 O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL SEGUNDO VYGOTSKY

A teoria sociointeracionista (ou socioconstrutivista), baseada nos estudos de Vygotsky, apresenta o homem como um ser biológico e social o qual evolui e aprende através de suas interações e como participante de um processo histórico e cultural, dando ênfase aos processos interpessoais em contraste teórico a Jean Piaget que atribuía mais importância aos processos internos. Vygotsky coloca que na ausência do outro, o homem não se constrói homem. Segundo ele a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor, o que interessa para a teoria de Vygotsky é a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa. (REGO, 2008)

O autor e seus colaboradores desenvolveram um referencial teórico que tenta explicar “o desenvolvimento do psiquismo humano através das relações entre as funções mentais e a atividade humana” (JOENK, 2012). Vygotsky chegou às seguintes conclusões:



Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (VYGOTSKY, 1989, p. 33).

Vygotsky apresenta dois tipos de funções psicológicas: as elementares e as superiores. O primeiro tipo se caracteriza como reflexos, reações automáticas, ações reflexas, associações simples de origem biológica. O segundo tipo é o que diferencia os humanos dos outros animais. O autor considera como função psicológica superior: memória, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, imaginação, capacidade de planejar, estabelecer relações, ação intencional, desenvolvimento da vontade, elaboração conceitual, uso da linguagem, representação simbólica das ações propositadas, raciocínio dedutivo e pensamento abstrato.

Para o autor as funções psicológicas superiores se formam e se desenvolvem apenas pelo aprendizado. De acordo com Tereza Rego (2008) Uma criança nasce com as condições biológicas de falar, mas só desenvolverá a fala se aprender com os mais velhos da comunidade.

De acordo com Vygotsky os processos psicológicos superiores surgem num primeiro momento de forma coletiva nas interações de indivíduo a indivíduo, assim estes processos vem de fora, para depois se converter em atividade individual interiorizada. Desta forma os processos tanto de desenvolvimento como o da aprendizagem se constroem de fora para dentro, primeiro como eventos interpessoais para logo transformar-se em intrapessoais.

Pensando nestas características e no processo ensino aprendizagem na escola, percebemos a importância das intervenções pedagógicas de professores como mediadores neste processo, fazendo com que os alunos percebam a importância das interações para a elaboração do conhecimento.

Então a aprendizagem acontece através da mediação. A relação de uma pessoa com o mundo é feita por meio de instrumentos técnicos e da

linguagem. É nela e por ela que o indivíduo é determinado e é determinante de outros indivíduos, sendo a linguagem o principal mediador na formação e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Os estudos de Vygotsky, com relação aos conceitos espontâneos e os conceitos científicos, levaram-no a explicação da zona de desenvolvimento proximal. Segundo o próprio autor:

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (...) A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamados de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1999, p. 112)

Então para Vygotsky o homem é um ser biológico e social que evolui e aprende através de suas interações e como participante de um processo histórico e cultural. O desenvolvimento do psiquismo humano, segundo o autor, ocorre através das relações entre as funções mentais e a atividade humana. Os processos tanto de desenvolvimento, como o de aprendizagem se constroem de fora para dentro. A mediação, neste contexto, torna-se importante, pois é através dela que ocorre a aprendizagem. Outro conceito importante que foi apresentado diz respeito à ZDP, pois ela nos indica as possibilidades de aprendizagem de um aluno.

## 2.2 AS ETAPAS DA PRODUÇÃO DE VÍDEO

A literatura referente à produção de vídeo apresenta algumas etapas para a realização de um audiovisual. Estas são divididas em pré-produção, produção e pós-produção. Embasado no conteúdo apresentado (BRASIL,

2012) no módulo básico de mídias TV e vídeo será explicada cada uma das três etapas e quais as suas subdivisões.

A pré-produção compreende a elaboração do roteiro (escaleta, argumento, roteiro literário e roteiro técnico), a análise técnica e a elaboração do cronograma. Esta etapa comporta todas as atividades que serão realizadas, desde a apresentação da ideia até a filmagem.

Nesta etapa o objetivo é criar o roteiro, este é chamado pelos portugueses de guião, UFPEL (2012, p.04), ou seja, onde vamos planejar antecipadamente o que será produzido no vídeo.

Para começar a produzir um roteiro de audiovisual devemos primeiro colocar todas as ideias que surgirem em um papel, esta atividade é conhecida como *brainstorm*. Assim teremos uma primeira visão das possibilidades de criação de uma história. Estes itens, ordenados e formando o rol de cenas, recebem o nome de escaleta. Esta funciona como uma estrutura para o roteiro, onde constarão as cenas em ordem e o que acontece em cada uma delas. A escaleta não é muito detalhada, contendo apenas as informações básicas para orientar a escrita definitiva posterior.

Após a produção da escaleta cria-se o argumento. Ele é o resumo, na forma de texto narrativo, do que aparecerá no vídeo. Neste momento todas as ideias vão começar a tomar forma de fato, os personagens serão desenvolvidos, assim como, seus motivos para agirem de tal forma. Nesta etapa há a decisão de qual será o gênero do audiovisual. Outros elementos que surgem aqui são: a descrição da cena, os diálogos, as ações e os cenários que devem compor a história que queremos contar.

Segundo UFPEL (2012, p.08) estas duas etapas iniciais do processo de produção de roteiro não são obrigatórias, mas facilitam a criação do mesmo. O roteiro é o detalhamento de tudo o que vai acontecer no vídeo, ele tem uma linguagem própria, que se destina a orientar a equipe de produção nas filmagens. De acordo com Brasil (2012, p.07) há duas possibilidades de roteiro: o literário e o técnico.

O primeiro tipo é o literário, quando há a complementação dos diálogos, a separação do texto em cenas, indicadas por números, a apresentação do local da gravação, assim como, do horário e se a cena é externa ou interna. Após o título é apresentado a descrição da cena, na qual consta: como é o local, as roupas dos personagens, as ações e também a aparência, a indicação de cada personagem antes da sua fala, além da reação dos demais personagens, ou seja, tudo o que se pretende apresentar no vídeo é descrito.

O segundo tipo de roteiro é o técnico. Neste é feita a decopagem, ou seja, uma divisão das cenas do roteiro em planos de filmagem. Estes são fragmentos soltos de uma ação que juntos formam uma cena.

Dentro dos itens da pré-produção UFPEL (2012, p.05) ainda inclui o *storyboard* que é a apresentação das cenas do roteiro na forma de desenhos, como se fosse uma história em quadrinho, assim a equipe técnica pode visualizar o que deve ser produzido antes da filmagem da cena.

A segunda etapa na criação de um filme é a produção. Nesta são feitas as filmagens das cenas que compõem o vídeo.

Antes de começar a filmar tem de conhecer como funciona a câmera, explorar suas possibilidades e realizar alguns testes. Segundo Brasil (2012, p.08), deve-se cuidar também da iluminação e do som para produzir uma imagem de qualidade. A iluminação deve ser pensada para ajudar a compor a cena que se deseja transmitir ao público. Com relação ao som, a melhor forma de fazer a sua captação é com um microfone externo conectado à câmera, desta forma evita-se o ruído que é gravado nos microfones embutidos nas filmadoras não profissionais.

A terceira etapa da realização de um vídeo é a pós-produção. Esta envolve basicamente a edição do vídeo. De acordo com Brasil (2012, p.09) o que acontece é unir o som com a imagem de maneira sincrônica. Esta etapa é feita com a ajuda de um software de edição, primeiro coloca-se as tomadas na ordem do roteiro, são realizados os cortes, pode-se adicionar algum efeito as

imagens, colocar textos ou legendas, as falas que não apareceram na gravação, a trilha sonora e os ruídos de cena.

### 2.3 O USO DO VÍDEO NA EDUCAÇÃO

Pode-se perceber que nos últimos anos houve um incremento na utilização das novas tecnologias na área da educação. Esta proposta se impôs pelo desenvolvimento da tecnologia digital na sociedade, mas também como consequência de vários estudos que buscam a qualificação da educação. Não é mais possível existir uma escola analógica dentro de uma sociedade digital.

As tecnologias digitais têm demonstrado importantes características: a de proporcionarem novas formas de construção do conhecimento, a de produzirem uma relação diferente dos protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, deixando este mais democrático, a de proporcionarem uma educação interdisciplinar.

Dentre todas as mídias trabalhadas durante o curso o vídeo e a TV apresentam um grande potencial para serem trabalhados dentro da escola. Estas mídias apresentam formas sofisticadas de comunicação sensorial, emocional e racional (BRASIL, 2012).

A produção de vídeo, mais especificamente, apresenta inúmeras possibilidades para o processo educacional. No artigo de Vargas, Rocha e Freire (2007) são apresentados vários benefícios para a utilização de vídeos em sala de aula. Estes são: desenvolvimento do pensamento crítico, promoção da expressão e da comunicação, favorecimento de uma visão interdisciplinar, integração de diferentes capacidades e inteligências, valorização do trabalho em grupo.

### **3 METODOLOGIA**

Dentro deste item vamos apresentar o desenho de pesquisa, ou seja, como foi realizada a pesquisa, qual o tipo de estudo realizado, quais os objetivos, a hipótese e o público alvo.

#### **3.1 HIPÓTESE**

Após o estudo de várias cadeiras no Curso de Mídias em Educação e análise das possibilidades de pesquisa dentro desta área optou-se um estudo sobre a produção de vídeo em sala de aula, buscando perceber qual o olhar dos personagens para esta prática, como hipóteses temos os seguintes itens:

1. Os alunos e professores terão uma percepção positiva com relação ao trabalho.
2. Somente os alunos terão um olhar positivo.
3. Apenas os professores conseguirão perceber esta atividade positivamente.
4. Ambos os grupos reconhecerão que este tipo de atividade pode trazer conhecimento.
5. Apenas os alunos reconhecerão a apropriação de conhecimento após a atividade.
6. Só os professores conseguirão perceber que novos conhecimentos foram agregados.

### 3.2 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para desenvolver nas salas de aula do Ensino Fundamental pesquisas mostrando as possibilidades de práticas pedagógicas com a utilização de recursos midiáticos para oportunizar a qualificação da educação no país.

### 3.3 OBJETIVO ESPECÍFICO

O estudo tem como objetivo específico comparar os pontos de vista dos professores com os dos alunos sob a luz da teoria de produção de vídeo, que foi trabalhada dentro do curso, e perceber no que eles se assemelham e diferem. Um segundo objetivo é perceber como está ocorrendo a inserção das novas tecnologias em sala de aula. Por último mostrar a possibilidade ou não da produção de vídeo por alunos de escolas públicas e quais as aprendizagens que surgem desta prática pedagógica.

### 3.4 PROBLEMA DE PESQUISA

A presente monografia é o resultado de um estudo de produção de vídeo realizada em uma escola pública. Deseja-se conseguir compreender melhor como as pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem, que tiveram uma experiência na produção de vídeo, observam esta atividade. Com intuito de alcançar tal propósito, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: 'Qual é a percepção dos professores e dos alunos sobre a produção de vídeo na escola?'

Com este estudo, através da pergunta de pesquisa "Qual é a percepção dos professores e alunos sobre a produção de vídeo na escola?", pretende-se verificar os pontos de vista dos professores e os dos alunos sob a

luz dos aspectos teóricos da produção de vídeo, que foi trabalhada dentro do Curso de Mídias, e perceber no que eles se assemelham e diferem e qual pode ser sua contribuição para a melhoria da prática pedagógica.

Para atingir os objetivos escolheu-se trabalhar com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Pelotas, localizada no Bairro Laranjal. Esta é uma escola pequena com cerca de 480 estudantes do primeiro ao nono ano, funcionando no turno da manhã e da tarde.

O público alvo da pesquisa são duas turmas de 6ª série (7º ano), com alunos entre 12 e 17 anos, sendo 12 meninos e 18 meninas. O nível socioeconômico dos alunos é bem diverso com alguns alunos pertencentes à classe B e outros com renda familiar mínima, os quais estão inscritos dentro do programa de Bolsa Família do governo federal.

Como o objetivo da pesquisa é compreender como os sujeitos do processo percebem a produção de vídeo, optou-se por uma pesquisa qualitativa por se tratar da análise de um processo social. Dentro do leque de possibilidades da pesquisa qualitativa se encontra o estudo de caso etnográfico, de acordo com a definição de André:

Para que seja reconhecido como um estudo de caso etnográfico é preciso, antes de tudo, que preencha os requisitos da etnografia e, adicionalmente, que seja um sistema bem delimitado, isto é, uma unidade com limites bem definidos (...). (1995, p.31)

Assim para ser considerada uma pesquisa de estudo de caso é necessário enfatizar “o conhecimento do particular!” (ANDRÉ, 1995, p. 31) e para ser considerada etnográfica, a pesquisa deve fazer uso das técnicas tradicionalmente associadas à etnografia, que são a observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos.

As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados (ANDRÉ, 1995, p. 28) nas pesquisas do tipo etnográfico em educação. Neste tipo de trabalho (ANDRÉ, 1995) há a interação constante entre o pesquisador e o objeto pesquisado, o pesquisador é o



instrumento principal na coleta e na análise dos dados. Na pesquisa etnográfica há ênfase no processo e há preocupação com o significado, com a maneira própria com que as pessoas vêem a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca, ela envolve um trabalho de campo, o pesquisador faz uso de grande quantidade de dados descritivos.

O que este tipo de pesquisa visa é a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade. Levando isto em consideração se pensa ser este o tipo de pesquisa mais adequado para a proposta de trabalho aqui apresentada.

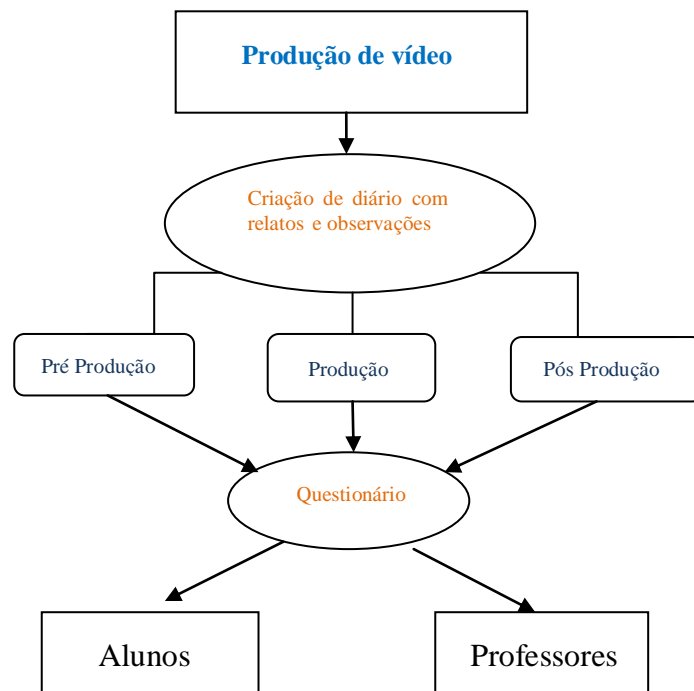
A coleta de dados para a pesquisa foi feita utilizando um diário durante a produção de vídeo no qual constaram as atividades, as observações e as reflexões diárias. Também foram utilizados questionários, um para os professores e outro para os alunos.

No primeiro momento do trabalho foi realizada uma oficina para instrumentalizar os alunos e professores para a produção de vídeo, esta foi feita em parceria com a SMED e UFPEL. Após a oficina os alunos receberam as tarefas para criar o roteiro, filmar e fazer a edição do mesmo.

Durante toda esta etapa foram feitas observações e a elaboração de notas de campo, as quais serviram como base para a construção de um diário, o mesmo foi utilizado como um dos instrumentos de coleta de dados.

Após o término da produção de vídeo foi aplicado um questionário para os alunos e outro para os professores envolvidos. Este foi um questionário fechado com respostas individuais. Com os dados coletados partiu-se para a tabulação dos mesmos e após se buscou pontos em comum entre as respostas de um mesmo grupo e após a mesma dinâmica foi realizada com relação ao outro grupo.

No fluxograma abaixo se pode constatar as etapas do desenvolvimento da pesquisa:



**Figura1: Etapas do desenvolvimento da pesquisa**

## 4 DESENVOLVIMENTO

Neste capítulo será apresentado o relato da produção de vídeo e a análise das respostas dos alunos e professores que participaram deste processo.

### 4.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neste item apresenta-se o relato baseado nas anotações do diário que se manteve durante a realização do trabalho. A atividade de produção de vídeo surgiu de um conjunto de situações. A primeira destas foi a observação das habilidades apresentadas pelos alunos na produção de pequenos vídeos, a segunda situação foi a aquisição de conhecimento, sobre a produção de

vídeos, no curso de Mídias na Educação da UFRGS, a última foi a possibilidade de participação em um Festival de Vídeo Estudantil de Pelotas, organizado pela Secretaria de Educação de Pelotas e Universidade Federal de Pelotas.

Após tomar conhecimento do referido Festival, entrou-se em contato com a professora responsável. Esta informou que, naquela data, faltava um mês e meio, para o prazo final de entrega do vídeo pronto, o qual permitiria a participação no Festival, porém ela pensava que havia tempo ainda para a produção do mesmo. O projeto do Festival constava de oficinas de direção, criação de roteiro e edição do material, além do acompanhamento de um estagiário de cinema durante a gravação.

Esta proposta foi relatada para os demais professores, para saber quem gostaria de trabalhar neste projeto. A professora de Artes, a qual também trabalha na Sala de Informática da escola, aceitou o desafio para o desenvolvimento do projeto com as turmas de 6ª série. As turmas foram escolhidas, devido ao fato das mesmas já terem realizado vídeos para participarem de um concurso da TV Cultura anteriormente, o qual pode ser acessado em: <http://semanadomeioambiente.blogspot.com.br/>.

O trabalho iniciou com uma oficina com as turmas de 6ª série, as professoras de Artes e de Português, duas estagiárias de cinema da UFPEL e a professora responsável pelo projeto, palestrante da primeira oficina, da SMED.

Neste primeiro dia de atividade organizou-se um horário especial, assim as turmas de 6ª série ficaram com quatro períodos de aula trabalhando no projeto. A palestrante da oficina explicou o projeto, falou de produção de vídeo em geral e apresentou alguns vídeos como exemplo.

Após esta introdução os alunos começaram a estudar sobre roteiro, para que serve e como ele é organizado. Depois os alunos se reuniram em grupos e começaram a pensar em possíveis temas para a produção do vídeo e escreveram a escaleta.

Nas aulas seguintes trabalhou-se com a produção do roteiro. A atividade iniciou com cada grupo apresentando as ideias para a produção do vídeo, como só havia tempo para filmar um roteiro de cada turma, os alunos tiveram de fazer uma votação para escolher apenas uma das opções.

Neste começo foi bem complicado a conciliação, pois houve muita disputa para que a ideia apresentada prevalecesse. Após muita negociação foram escolhidos os temas e dois roteiristas, para cada uma das turmas, estes ficaram com a tarefa de apresentar o argumento para os colegas no próximo encontro. Na aula seguinte os primeiros roteiristas escolhidos não fizeram o trabalho que lhes cabia. Houve necessidade de parar as atividades, conversar com as turmas, rever os objetivos do trabalho e os prazos que eles teriam para concluir o trabalho. Após analisar a situação com a turma, montou-se uma nova estratégia para a criação do roteiro.

O roteiro agora seria escrito em aula coletivamente, a primeira atividade foi organizar a escaleta, parando para discutir se havia possibilidade ou não de realizar determinada cena pensada, depois se partiu para o argumento, foram discutidas as razões que levaram as personagens a agirem de determinada forma. Após esta primeira etapa foram criados grupos de trabalho em aula e cada grupo ficou com a tarefa de desenvolver uma cena, os alunos construíram os diálogos e a descrição da cena. Este trabalho teve a duração de aproximadamente duas semanas.

Houve a divisão entre as duas turmas, em locais separados, para a criação do roteiro. Após as aulas eram feitas trocas de informações sobre o que havia acontecido em cada grupo, os problemas que surgiam eram debatidos e apresentados, se fazia o planejamento em conjunto, buscando soluções para os problemas apresentados. Houve neste momento uma mediação com novos conhecimentos e a aprendizagem entre os professores envolvidos no projeto. Nesta primeira parte uma tinha mais condições de interferir na produção escrita deles, por esta ser da área. Na segunda metade do trabalho que constou em escolha de atores para cada personagem, ensaio e aspectos da dramatização, a outra professora da escola, por ser de Artes, ter

conhecimento e experiência na área da dramaturgia, tinha mais condição técnica de interferir.

A turma B da 6ª série conseguiu terminar o roteiro, os grupos escreveram cada um a sua parte, uma aluna assumiu o papel de roteirista e fez os ajustes finais necessários e a professora do Festival concluiu o mesmo. Houve um trabalho colaborativo onde todos ganharam em aprendizagens. A outra turma não conseguiu terminar o roteiro, ficou uma história muito confusa e incompleta. Assim, após reunião de toda a equipe responsável pelo projeto, foi decidido filmar apenas o roteiro terminado e os alunos da outra turma participariam destas filmagens que seriam realizadas.

A proposta inicial do trabalho era que os alunos realizassem todas as etapas da produção do vídeo, mas como houve necessidade de muito tempo para a escrita do roteiro e o prazo, para entrega do vídeo, estava próximo. A última etapa do processo de produção do vídeo, edição, ficou por conta da estagiária de cinema.

Concluído o roteiro iniciaram os ensaios, nesta etapa foi observado se os diálogos estavam adequados e suficientes para passar a mensagem a qual os alunos almejavam. Durante este trabalho os alunos foram se alternando na interpretação dos papéis, assim pode-se perceber qual ficaria melhor. Neste momento houve necessidade de muita negociação, pois mais de um aluno queria um determinado papel, outros não queriam participar da filmagem. Os ensaios foram aproveitados para realizar algumas modificações no roteiro que eles perceberam que não ficariam bem no vídeo.

Como a equipe do Festival estava muito ocupada finalizando e editando todos os vídeos que participariam do evento, só houve a primeira oficina de roteiro, todas as demais atividades até a gravação foram realizadas só pela equipe de alunos e professores da escola.

Finalmente chegou-se à segunda etapa de produção: a gravação. A estagiária de cinema trouxe o equipamento necessário da UFPEL. Como o dia estava ensolarado, se optou por começar com a gravação das cenas externas. Primeiro foram feitas todas as tomadas na rua lateral à escola, no segundo

momento deste dia foram feitas as cenas na orla da Lagoa dos Patos, Praia do Laranjal e assim concluídas as gravações das cenas externas.

O trabalho neste primeiro dia de gravação foi muito bom, os alunos ficaram empolgados e felizes e a equipe de professores também.

Na semana seguinte houve o segundo dia de filmagem, neste aconteceram alguns problemas. O aluno que fazia o papel principal desistiu de fazê-lo e não compareceu para a gravação. Não havia tempo para refazer toda a primeira parte, pois era a última semana do prazo para concluir o vídeo.

Outro problema que foi enfrentado neste segundo dia de gravação foi o fato dos alunos não estarem com as mesmas roupas do primeiro dia de gravação, houve necessidade de modificar algumas cenas, conseguir algumas roupas emprestadas para evitar que a sequência ficasse comprometida.

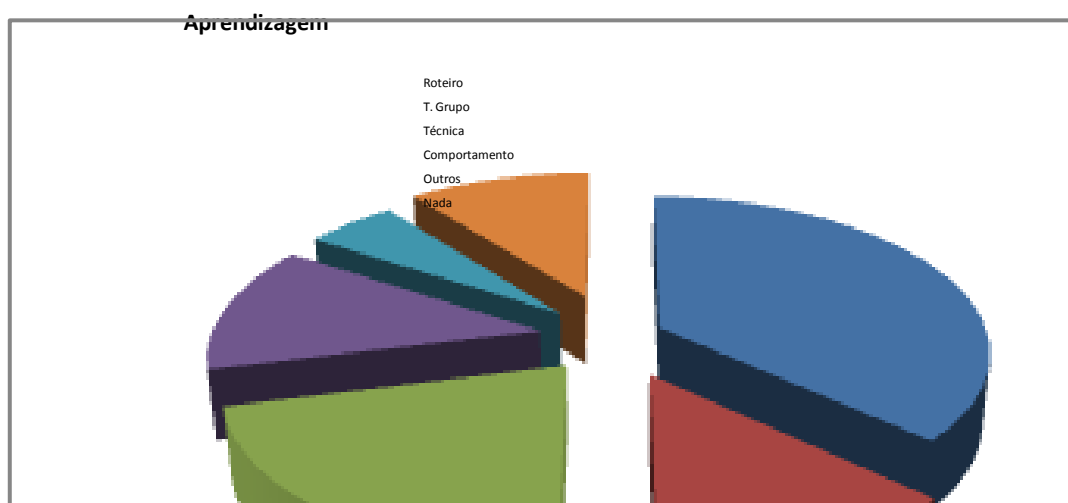
Neste segundo dia de gravação foram realizadas as cenas da sala de aula, do corredor da escola e as de dentro de casa. Estas últimas ocorreram na casa de uma aluna que morava próximo à escola. Concluídas as gravações, foi feita a escolha das músicas, as quais seriam usadas em cada cena, a estagiária de cinema ficou responsável pela terceira etapa da produção, a edição.

Na última etapa da produção do vídeo os alunos e professores da escola não participaram. Na segunda etapa este grupo ficou de coadjuvante, pois a direção ficou sob responsabilidade da professora do Festival e a filmagem por conta da estagiária, em alguns momentos pode-se participar e discutir alguns detalhes, mas como havia pouco tempo para a conclusão, não se realizou todas as oficinas, as quais eram um dos objetivos no início do projeto. Já que se espera que esta atividade, promovida pela SMED e UFPEL, continue no ano de 2013, esta primeira experiência serviu como um aperitivo para abrir o apetite para a produção de muitos outros vídeos nas escolas públicas de Pelotas.

## 4.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização de mídias no processo ensino aprendizagem surge como uma possibilidade para qualificar o processo pedagógico em sala de aula. Entre todas as mídias, a produção de vídeo aparece com um grande potencial, pois além de já ser utilizada pelos alunos, está relacionada com diversão e entretenimento.

Quando se analisa as respostas da primeira pergunta dos alunos, Gráfico 4, pode-se constatar que as duas grandes aprendizagens, da maioria do grupo, foram aprender a fazer roteiro e saber como é feita a gravação de um filme (37%), aprendizagens estas que eles conseguiram perceber. No entanto quatro alunos, ou seja, 11% disseram que não aprenderam nada durante todo o processo. Pode-se imaginar que estes últimos sujeitos de pesquisa têm uma concepção de aprendizagem como: conteúdo copiado do quadro, exercícios e prova, ou seja, bem tradicional. Já os primeiros alunos apontaram uma atividade na qual eles tiveram mais liberdade e possibilidade de troca, construir o roteiro, como a mais significativa, ou seja, aquela que possibilitou aquisição de conhecimento. Nestas constatações, observam-se alguns aspectos de Vygotsky quanto à aprendizagem com o outro, isto é, no meio social.



**Gráfico 4: Aprendizagens dos alunos durante a produção de vídeo**

A segunda resposta mais evidente também foi aquela na qual houve mais troca de conhecimentos, pois todos aprenderam como deveria ser a cena, como o personagem deveria reagir. Estes dados podem ser observados no Gráfico 4 com a legenda de Técnica.

Ainda neste mesmo gráfico percebeu-se que alguns alunos (13%) fizeram referência ao trabalho em grupo, dois de forma negativa, por preferirem atividades individuais. Esta recusa em trabalhar em grupo pode representar um problema com relação ao convívio com as pessoas pelo aluno, pois segundo Vygotsky como um ser social o homem aprende na relação com o outro, então estes alunos ainda não conseguiram vivenciar isto. Cinco alunos citaram, de forma positiva, terem aprendido a trabalhar em grupo ou perceberem que precisam saber fazer atividades em conjunto.

Com relação à aprendizagem (Gráfico 4) no item Técnica, alguns alunos apontaram aprendizagens relacionadas a produção de um filme, estas são: aprender a técnica de filmar; saber usar uma filmadora; saber se posicionar em cena; gravar de vários ângulos para fazer a montagem de um vídeo; gravar em ordem diferente da apresentada no roteiro; fazer a divisão do filme em cenas.

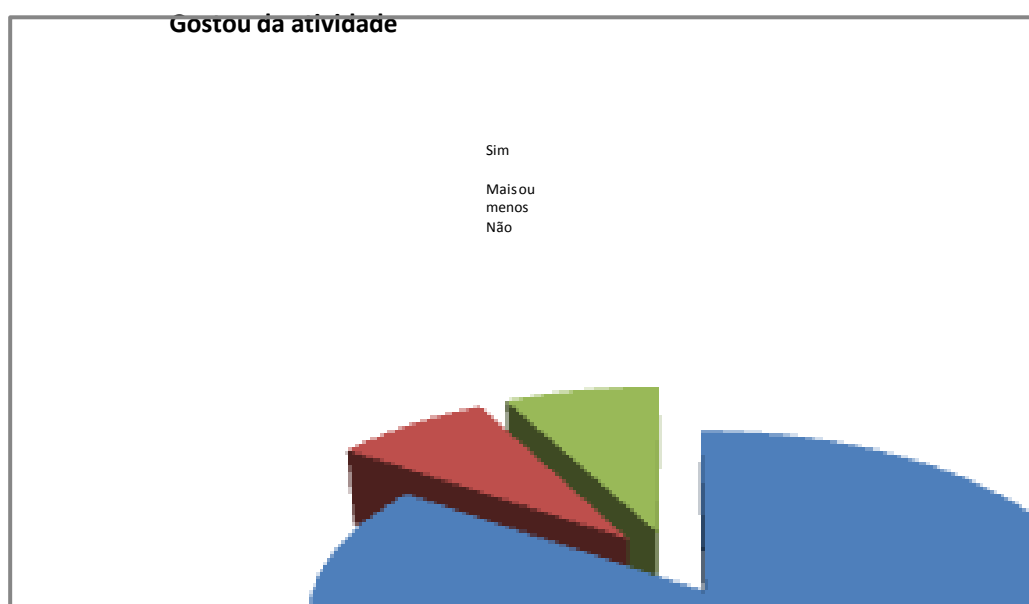
Dos alunos que responderam o questionário, 13% citaram aprendizagem com relação a comportamentos como: concentração, interpretação, manter o silêncio, participação e respeito (Gráfico 4).

Dois alunos colocaram respostas diferentes dos demais, um sobre o valor das amizades, referindo-se ao tema do vídeo 'Amor ou Amizade' e outro que cita ter aprendido 'não ser fácil fazer um vídeo'.

Resumindo as informações com relação à primeira pergunta sobre aprendizagem pode-se constatar que: quatro alunos disseram que não haviam aprendido nada e os outros vinte e dois que haviam aprendido a fazer roteiro, a fazer um filme, a trabalhar em grupo, as técnicas de filmagem e um aprendeu um novo comportamento, isto pode ser observado no Gráfico 4.

Na segunda questão (Anexo 3) feita aos alunos, era perguntado se estes haviam gostado ou não da atividade e por qual motivo.





**Gráfico 5: Alunos que gostaram ou não da produção de vídeo**

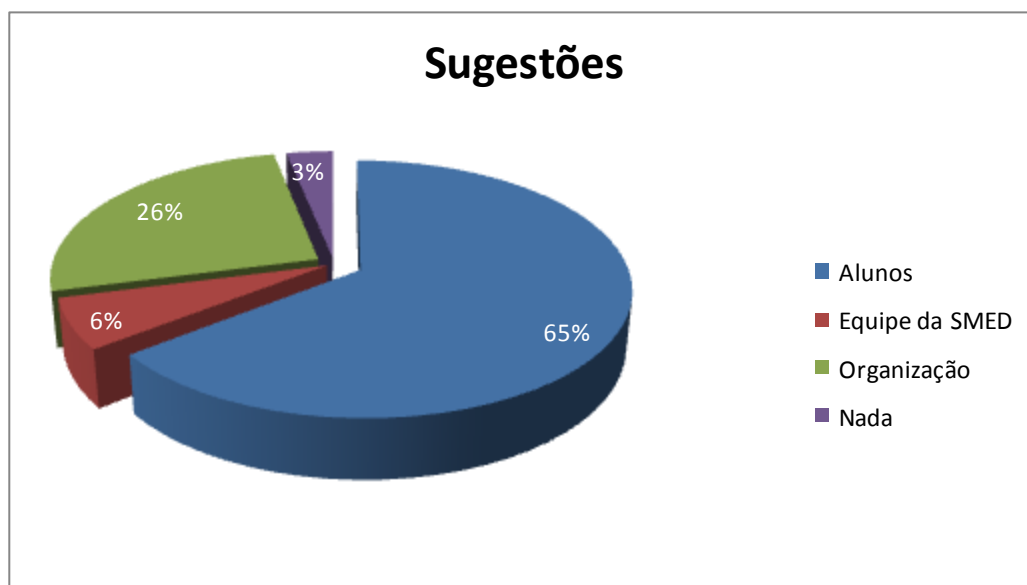
Dos vinte e seis alunos que responderam o questionário, cujos resultados aparecem no Gráfico 5, dois (8%) não gostaram da atividade, apontando como motivo não terem participado ou por não quererem ou não gostarem de aparecer em vídeo para pessoas fora da escola. Outros dois alunos (8%) disseram que gostaram “mais ou menos”, alegando que não participaram e que poucos alunos participaram do vídeo. Estes eram alunos da turma que não terminou o roteiro e participaram do vídeo como coadjuvantes. Pela resposta dá para perceber que a questão principal não foi ter gostado ou não, mas a impossibilidade de participar mais ou gravar o roteiro que eles haviam começado. Isto gerou um sentimento de não aceitação e negação do trabalho.

A grande maioria dos alunos, 84%, responderam que gostaram de participar do vídeo. As justificativas que mais apareceram foram: ter uma experiência nova e legal; aprender a trabalhar com filmagem; aprender a fazer o roteiro; ser uma atividade divertida; ter sido gravado na praia, na rua e no trapiche; trabalhar em grupo; ser uma atividade que uniu as turmas; poder ter atuado; ter participado da oficina inicial.

Pode-se, com estas respostas, ter algumas dicas para preparar o planejamento de atividades para adolescentes, os quais sempre são um desafio para os professores.

Outras respostas são importantes não pela frequência que aparecem, mas por serem falas surpreendentes mostrando o que este trabalho pode acrescentar para os alunos. Estas falas referem-se aos motivos porque gostaram do trabalho: 'Pois eu era tímida', 'Queria fazer de novo', 'Melhor que aula normal', 'Uniu a turma', 'O filme não saiu e ficamos tristes' 'Aprender novas coisas', 'Legal atuar com os amigos'.

No terceiro item, Gráfico 6, foi questionado o que deveria mudar para o trabalho ser melhor no próximo ano. Os estudantes constataram um problema que foi a falta de tempo, tanto para fazer o filme, quanto para aprender como fazer a filmagem, a direção e a edição, estas informações constam na legenda Organização, a qual teve 26% das respostas dos alunos.



**Gráfico 6: Sugestões de melhorias para futuros trabalhos**

Outra resposta que apareceu várias vezes está relacionada às atitudes dos alunos. Destes 65% considerou estas atitudes inadequadas, segundo eles, estas atitudes seriam responsáveis pela baixa qualidade do material produzido, como também pela não realização do vídeo da segunda turma. Ainda deram

como sugestão para o próximo trabalho: ter um roteiro do gênero comédia, trabalhar com as duas turmas juntas durante toda a atividade, ter um maior número de personagens na história possibilitando todos os alunos atuarem.

Três alunos acharam que nada deveria mudar, pois 'tudo estava perfeito e muito bonito'.

Constata-se, pelas respostas apresentadas no questionário, que houve uma boa aceitação da atividade pelos alunos, embora alguns pontos da mesma tenham de ser repensados e reformulados.

Percebe-se que nas respostas dos professores também surgiram citações quanto à aprendizagem através do grupo, assim como sendo este um dos melhores momentos de toda a produção dos alunos. Por outro lado percebe-se que este é um processo de conflitos, pois estas aprendizagens não ocorrem de forma harmônica.

Os professores apresentam objetivos bem claros e focados em suas áreas de atuação, enquanto os alunos salientam as novas aprendizagens, a relação com os colegas e a forma lúdica como a atividade aconteceu.

Pode-se perceber que os professores mesmo apontando as aprendizagens na relação com seus pares não colocam isto como um aspecto positivo do trabalho, ou seja, a apropriação de novos conhecimentos por eles dentro de um processo de ensino e aprendizagem ocasionado pela relação com o outro assim apresentado por Vygotsky.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Após a realização da atividade com os alunos e análise dos dados coletados, pode-se concluir que a produção de audiovisual é uma tarefa que gera muito mais que um vídeo do final do trabalho. Pelas relações que são estabelecidas, mesmo com objetivos diferentes de professores e de alunos, muitas aprendizagens acontecem, algumas delas que nem haviam sido pensadas em um primeiro momento do planejamento.

Tanto os alunos como os professores apresentaram uma atitude positiva com relação à produção de vídeo. Os professores e a maioria dos estudantes reconheceram ter havido aprendizagem neste processo.

Pode-se perceber, pela análise de dados, que mesmo com os objetivos diferentes perante o trabalho alunos e professores gostaram da atividade. Com relação às aprendizagens constatou-se que os professores apontavam aquelas relacionadas à sua área de atuação e não se consideravam também um aprendiz.

Os alunos apontaram que suas aprendizagens estavam mais relacionadas aos novos conhecimentos que envolvem uma produção de vídeo.

Mesmo com todos os problemas que este tipo de atividade possa apresentar, pois não é ainda uma forma rotineira de aula, pode-se concluir que a maioria dos envolvidos, professores e alunos, percebem a realização de vídeos como uma forma nova de construir a aprendizagem no ambiente escolar, sendo mais dialogada e conseqüentemente mais democrática.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

BBC BRASIL. Brasil fica em penúltimo lugar em ranking global de qualidade de educação. BBC BRASIL, Brasília, 27 nov. 2013. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/11/121127\\_educacao\\_ranking-eiu\\_jp.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/11/121127_educacao_ranking-eiu_jp.shtml)>. Acesso em: 21 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=1044240>. Acesso em: 21 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: Módulo Básico de TV e Vídeo. Disponível em: [http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/tv/tv\\_basico/p\\_01.htm](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/tv/tv_basico/p_01.htm). Acesso em: 20 set. 2012.

CNI. Sondagem Especial, Brasília, Nº2 abr. 2011. Disponível em: <<http://www.abinee.org.br/informac/arquivos/sondabr.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

JOENK, Inhelora Kretschmar. **Uma Introdução ao Pensamento de Vygotsky**. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1276/1087>. Acesso em: 20 dez. 2012.

MORAN, José Manuel. O vídeo em sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo, ECA - Ed. Moderna, 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/moran/vidsal.htm>. Acesso em: 11 out. 2012.

PINHO, Angela. Brasil fica no 88º lugar em ranking de educação da UNESCO. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 01 mar. 2011. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/saber/882676-brasil-fica-no-88-lugar-em-ranking-de-educacao-da-unesco.shtml>>. Acesso em: 21 mar. 2013.

REGO, T. C. Ler Vygotsky. **O teórico do ensino como processo social** - Depoimento a Márcio Ferrari. Revista Nova Escola - Edição Especial: Grandes Pensadores, nº 19: São Paulo, julho de 2008.

UFPEL. SMED/PELOTAS. **Apostila de vídeo**: Festival de Vídeo Estudantil de Pelotas. Disponível em: [http://erdfilmes1.dominiotemporario.com/doc/Apostila\\_-\\_Producao\\_de\\_Video\\_Estudantil.pdf](http://erdfilmes1.dominiotemporario.com/doc/Apostila_-_Producao_de_Video_Estudantil.pdf). Acesso em: 01 Set. 2012.

VARGAS, Ariel; ROCHA, Heloísa Vieira da; FREIRE, Fernanda Maria Pereira. **Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional**. Novas Tecnologias Na Educação, Porto Alegre, v. 5, n. 2, dez. 2007.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

## **ANEXO 1 - RESPOSTAS DOS PROFESSORES**

### **Perguntas respondidas pelo professor 01:**

1) Qual o objetivo do projeto?

Proporcionar aos alunos uma experiência com a produção de vídeo, com o trabalho com projeto e interdisciplinaridade (Artes, Português, Informática) e melhorar a produção escrita deles.

2) Qual foi o começo do projeto?

O convite da SMED de Pelotas para participar de um Festival de Vídeo Estudantil e de um curso para criação e produção de vídeos realizados pela SMED. No final haveria uma seleção e alguns trabalhos participariam da Mostra de Vídeo.

3) Quais os objetivos de cada área?

Na área de português era desenvolver a escrita e a criatividade através da produção escrita de roteiro, conhecer este gênero de texto, desenvolver a oralidade pelos trabalhos em grupo e pela interpretação do mesmo.

Na área de Artes penso que o objetivo era a interpretação, apresentação de uma história gravada em vídeo, dramaturgia. Na área de informática era o uso das tecnologias: computador, câmera fotográfica, câmera de vídeo, programas de computador.

4) Quais os pontos positivos?

O principal ponto positivo foi a possibilidade de realizar um planejamento coletivo das aulas, estratégias, atividades, debate dos problemas

apresentados e busca de soluções em grupo. Outro aspecto positivo foi a atividade prática dos alunos, tiveram que sair do lugar confortável de 'assistir' aula, para serem sujeitos, os quais tinham que fazer a aula acontecer.

Um ponto positivo que gostaria de destacar foi a possibilidade de trabalho com as duas turmas juntas em vários momentos, que teve como consequência uma maior integração entre todos os alunos. O processo de aprendizagem de conteúdos e habilidades de uma forma diferente. A fuga do formato das aulas tradicionais. Ver o trabalho final, uma produção dos alunos, o vídeo.

#### 5) Quais os pontos negativos?

Um ponto negativo foi a falta de comprometimento dos alunos, eles pensavam que não era aula, outro foi a grande quantidade de faltas dos alunos. Um grande problema foi a dificuldade dos alunos em trabalharem em grupo, gerando muitas brigas. Um aspecto que posso apontar como negativo foi a total apatia de alguns alunos que não participaram de nada. Posso citar também como problema a dificuldade dos alunos serem sujeito do processo. Não queriam fazer, simplesmente e não faziam. A falta de mais tempo para criação de roteiro, ensaio e gravação gerou muito stress. Outra questão foi a não realização das tarefas combinadas.

A turma da 6ª A não conseguiu terminar o roteiro pela falta de compromisso, os alunos das duas turmas, que ficaram de fazer o esqueleto da história, não o fizeram, nos dias que era para terminar o roteiro e ensaiar não compareceram. No segundo dia de gravação, não trouxeram as roupas que estavam no 1º dia, não trouxeram as mochilas que precisavam, estavam com as unhas pintadas de cores diferentes, prejudicando assim a sequência das cenas.

Mesmo com todos estes problemas acho que o produto final, o vídeo, ficou bom.



## **Perguntas respondidas pelo professor 02:**

### 1. Qual o objetivo do projeto?

O objetivo principal do projeto é mostrar aos alunos uma nova linguagem (vídeo e suas funções) para a aprendizagem, proporcionando um conhecimento com novas práticas pedagógicas.

### 2. Como o projeto começou?

Primeiramente este projeto foi apresentado pela professora de português pensando em desenvolver um trabalho interdisciplinar e inovador nesta escola, depois foi apresentando a proposta de trabalho para os alunos, mostrando os passos desde o roteiro até a edição. Considerando que o roteiro foi parte em que os alunos mais expressaram suas ideias.

### 3. Quais os objetivos de cada área?

Na área de Informática foram a digitalização de textos, a abertura e fechamento de arquivos, a impressão de documentos, as pesquisas orientadas, o envio e recebimento de emails. Na parte de Artes foram: a releitura do cotidiano, a utilização da expressão corporal e da criatividade, o trabalho com figurino, as noções de corpo e espaço, o trabalho com cor e luz, a música para edição de vídeos, a linguagem por meio de vídeo, o cinema e a fotografia. Na área do Português foram: a criação e elaboração de roteiro, a ortografia, a produção textual, a concordância verbal e nominal, a criatividade, o diálogo e a pontuação.

### 4. Quais os pontos positivos do projeto?

Os principais pontos positivos foram: a produção e elaboração do vídeo, a integração dos alunos, os valores de respeito e colaboração com os

colegas, a aprendizagem através de vídeo, o uso de várias linguagens até o objetivo final, o comprometimento dos alunos, a criatividade, a objetividade, a ótima aceitação da escola e demais alunos quando o vídeo foi mostrado, a colaboração dos colegas e equipe diretiva para elaboração do mesmo.

#### 5. Quais foram os pontos negativos?

Um dos pontos negativos foi o pouco tempo para elaboração do roteiro, devido ao clima da cidade, com muita chuva e pouca frequência dos alunos. Discussões e falta de motivação para o início de um roteiro, mas que considero normal por ser o primeiro trabalho em que deveriam expor seu modo de perceber o mundo. Falta de cuidado de alguns atores com o figurino. Pouca estrutura de material, tempo e pessoal, proporcionada pela equipe responsável pelas oficinas. Falta da participação na edição do vídeo. Pouco tempo para a visualização de todos os vídeos.

#### 6. O que você acha que poderia ter sido diferente?

Planejamento e prazos maiores para os alunos organizarem suas tarefas. Como este foi um primeiro projeto, acredito que nos próximos devem ser realizadas tarefas com prazos possíveis de serem cumpridos. Dentro destes os alunos têm de cumprir um planejamento em grupos e não poderão ultrapassá-los. As oficinas deveriam ter acontecido fazendo com que todos os alunos ficassem trabalhando em suas funções, ou seja, como roteiristas, figurinistas, câmeras, fotógrafos, cenógrafos. Estes deveriam ficar focados na sua atividade e se juntarem nos ensaios para que as coisas se somassem e acrescentassem uma as outras, sendo assim mais produtivo.



<b>ANEXO 2: Legenda</b>	
<b>O que você aprendeu com a produção do vídeo?</b>	
A	Trabalhar em grupo.
B	É preciso trabalhar grupo.
C	É muito chato trabalhar em grupo.
D	Não aprendi nada.
E	Técnicas de filmagem.
F	Dar valor as amizades e confiar nelas.
G	Concentração.
H	Demonstrar emoções diferentes.
I	Tem de ter silêncio nas gravações.
J	Como é a gravação para um filme.
K	Como fazer um roteiro
L	É importante participar para ter um bom trabalho.
M	Como se posicionar em cena.
N	Como trabalhar com equipamentos/ filmadora.
O	Ser necessário gravar de vários ângulos.
P	Gravar partes diferentes do roteiro, sem seguir a ordem.
Q	Dividir o filme em cenas.
R	Não é fácil fazer um vídeo.
S	Respeitar quem devia.



<b>ANEXO3: Legenda</b>	
<b>Você gostou ou não de realizar o vídeo? Por quê?</b>	
1	Não gostei.
1a	Não quis participar/ não participei.
1b	Não gosto de fazer, pois não é só para a escola, é para outros.
1c	A turma não ajudou a fazer o roteiro.
1d	Poucos apareceram na cena.
2	Gostei mais ou menos.
3	Gostei.
3a	Foi divertido.
3b	Foi uma nova experiência legal.
3c	Foi legal atuar com os amigos.
3d	Conheci as tias da filmagem.
3e	Achei boa a palestra inicial.
3f	Não participei.
3g	Aprendi a fazer filmagem.
3h	Não foi cansativo.
3i	Foi a primeira vez que eu fiz um vídeo.
3j	Trabalhei em grupo.
3k	Atuei.
3l	Aprendi a fazer o roteiro.
3m	Aprendi coisas novas.
3n	Gostei, pois era tímida.
3o	Queria fazer de novo.
3p	Mostrou os dilemas dos adolescentes.
3q	Trabalhei com câmeras.
3r	O filme não saiu e ficamos tristes.
3s	Uniu a turma(s).
3t	Era melhor que aula normal.
3u	Foi legal o local da gravação: praia, rua, trapiche.



<b>ANEXO 4: Legenda</b>	
<b>O que você acha que poderia/deveria mudar?</b>	
A	Ter mais emoção dos atores.
B	Explicar melhor como se filma.
C	Ter mais dias de gravação.
D	Ter mais explicação de como se faz o vídeo.
E	Os alunos atuarem melhor.
F	Ter mais comédia.
G	Ter mais responsabilidade por parte de alguns alunos.
I	Ter mais tempo para realizar o filme.
J	Diminuir a confusão na hora de escolher e fazer o roteiro.
K	Nada, foi perfeito, foi lindo.
L	Ter mais gente atuando.
M	Deixar usar boné, não pode por causa do ator principal.
N	Ser mais elaborado.
O	Ter menos erros.
P	Ser mais realista.
Q	Possibilitar das duas turmas trabalharem juntas todo o tempo.
R	Ter mais organização na turma A.
S	A turma A ter gravado o seu vídeo.
T	Ter mais colaboração, mais participação dos alunos.
U	Vir com a mesma roupa na gravação/ mais responsabilidade.
V	Ter um roteiro melhor (tema/escrita)